Território de Identidade

Bacia do Jacuípe

Perfil Sintético



ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação 3
Caracterização 5
A Realidade Rural 6
Aspectos Demográficos 7
Educação 8
Saúde 9
Vulnerabilidade 10
Mercado de Trabalho 11
Água e Saneamento 12

Apresentação



O Perfil Sintéticos dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural.

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015



Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade Bacia do Jacuípe possui extensão total de 10,6 mil quilômetros quadrados e população de 237,2 mil habitantes, conforme dados do Censo 2010 do IBGE.É composto por 14 municípios: Baixa Grande, Capela do Alto Alegre, Gavião, Ipirá, Mairi, Nova Fátima, Pé de Serra, Pintadas, Quixabeira, Riachão do Jacuípe, São José do Jacuípe, Serra Preta, Várzea da Roça e Várzea do Poço.Os municípios com maior população do território são Ipirá (61,7 mil), Riachão do Jacuípe (31,6 mil) e Baixa Grande (20,4 mil).

Localizadano semiárido da Bahia, a Bacia do Jacuípe possui clima predominantemente tropical semiárido.O regime de chuvas costuma registrar precipitações que oscilam entre 500mm e 800mm, sem período definido ao longo do ano.As temperaturas costumam variar entre 16 e 33 graus e o bioma predominante é a Caatinga.

Os municípios do território que apresentam maior dinamismo econômico são Ipirá e Riachão do Jacuípe. Os setores de Comércio e Serviços representam parcela expressiva da riqueza produzida no território, embora a agropecuária também constitua atividade relevante.Nesta,no entanto, predominam as atividades de subsistência.

A Realidade Rural

O Território de Identidade Bacia do Jacuípe tem 23,8 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, segundo o Censo Agropecuário do IBGE de 2006.Desse total, os números mais elevados localizam-se em Ipirá (6,1 mil), seguido de Riachão do Jacuípe (2,4 mil) e Várzea da Roça (2 mil).Os municípios com as menores quantidades de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território são Gavião (591) e Nova Fátima (739).

No que se refere à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, a maior quantidade está entre aqueles que são titulares da terra que cultivam (22.263). Há a ocorrência de outras situações, como a parceria (24), o arrendamento (18) e as ocupações (1.350).As propriedades ocupadas significam 5,6% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar na Bacia do Jacuípe.

Entre as principais atividades agropecuárias do Território Bacia do Jacuípe estão a caprino-ovinocultura e o cultivo damamona, de acordo com dados do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013. Com relação à presença de comunidades remanescentes de quilombos, foi identificada apenas uma delas, no município de Quixabeira, de acordo com levantamento do CDA e da Ufba.

A Bacia do Jacuípe também conta com a presença da atividade pesqueira em dois dos 14 municípios: Riachão do Jacuípe e Várzea da Roça.O rebanho bovino no território alcança 441 mil animais, de acordo com dados de 2010 do IBGE. Nessa atividade, destacam-se os municípios de Ipirá, Riachão do Jacuípe e Mairi, com 44% do rebanho total.

Aspectos Demográficos

O Território Bacia do Jacuípe registrou, na última década, leve decréscimo de sua população, com taxa média anual de -0,1%.Esse cenário se deve à redução da população rural (-2%), combinado ao crescimento da população urbana praticamente no mesmo percentual (2%).O município que mais cresceu no território foi Várzea do Poço (1,4%), seguido de São José do Jacuípe (1%).Sete deles registraram decréscimo da população, com destaque para Serra Preta(-1,4%) e Gavião (-0,5%).

O território caracteriza-se por uma presença maior de idosos que a média da Bahia: 13,9% contra 10,3% do estado.O número de crianças e adolescentes até 14 anos, no entanto, é ligeiramente superior na média: 25,8% contra 25,6% do estado.Essa distribuição faz com que a população com idade entre 15 e 59 anos seja, proporcionalmente, menor em relação à Bahia: 60,2% e 64%, respectivamente.

A migração influencia negativamente sobre a população: entre 2005 e 2010, o território perdeu 2,87% de sua população: os 9,3 mil emigrantes foram compensados pela chegada de apenas três mil imigrantes.Desse fluxo emigratório, mais de 6,8 mil pessoas partiram com destino a São Paulo.

Educação

No âmbito da educação, um dos avanços verificados no Território Bacia do Jacuípe foi a redução do número de analfabetos entre 2000 e 2010. A taxa passou de 30,5% para 24,8% para a população com idade superior a 15 anos. Note-se que é superior à média baiana, que totaliza 16,3%.As taxas mais elevadas foram verificadas em Quixabeira (30,2%), em São José do Jacuípe (29,1%) e em Várzea da Roça (28,6%).



O acesso à educação na faixa etária entre 6 e 14 anos caminha para a universalização no território, tendo passado de 93,6% para 97,5% entre 2000 e 2010.Os melhores resultados foram verificados em Gavião (98,9%) e em Várzea do Poço (98,8%).Com relação à faixa etária entre 4 e 5 anos, a universalização ainda é um desafio, embora o avanço no mesmo período tenha sido expressivo, passando de 51,9% para 80,9%.

Com relação à população com idade entre 15 e 17 anos, houve razoável elevação do acesso à educação entre 2000 e 2010: passou de 76,5% para 82,3%.O grande desafio, porém, coloca-se em relação à permanência em sala de aula: a taxa de escolaridade líquida, que considera os que efetivamente permanecem na escola, é muito baixa: 10,8% e 33,4% em 2000 e 2010, respectivamente. Esse número, a propósito, é inferior ao que se verificou para a Bahia em 2010: 38%.

Saúde

Desde 2000 os municípios do Território Bacia do Jacuípe registram queda nos índices de mortalidade infantil. Em 2000 registrou-se, em média, 18,8 óbitos por grupo de mil crianças nascidas vivas. Esse índice recuou para 16,6 dez anos depois. Na faixa etária até os 5 anos, o número de mortes também se reduziu, passando de 22,3 para 19,5, no mesmo intervalo, para cada grupo de mil nascidas vivas.



Um problema de saúde que vem se reduzindo no território é o da tuberculose. Em 2001, foram registrados 77 casos e, em 2012, esse número caiu para 39. Os casos de hanseníase registraram leve elevação: o número de registros passou de 20 para 21 no mesmo intervalo.

A dengue é um problema que diminuiu no Território Bacia do Jacuípe. O número de registros da doença caiu de 1.184 para 926 no período entre 2001 e 2012.No intervalo, os números se tornaram mais expressivos em 2009 e 2011 quando foram notificados, respectivamente, 1,4 mil e 1 mil casos.

Vulnerabilidade

Nenhum dos municípios do Território Bacia do Jacuípe registra Índice de Desenvolvimento Humano – IDH similar ao da Bahia, que em 2010 alcançou o patamar de 0,660.Os melhores resultados, naquele ano, foram alcançados por Riachão do Jacuípe (0,628) e Pintadas (0,612).Os resultados mais insatisfatórios foram verificados em Várzea da Roça (0,539) e Ipirá (0,549).No entanto, todos os municípios registraram avanços em relação a 2000. Naquele ano, nenhum município do território havia alcançado o patamar de 0,500.

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível de desenvolvimento da Bacia do Jacuípe, portanto, pode ser considerado médio.

O Território Bacia do Jacuípe registra índice de concentração de renda – Gini significativamente inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,505 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, inclusive, registra avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,558.

A melhoria desses indicadores reflete a redução da pobreza no território. Entre 2000 e 2010, o percentual de pessoas na condição de extrema pobreza se reduziu de 36,8% para 19,3%, totalizando 45,8 mil pessoas, contra 88,2 mil dez anos antes.

Na Bahia, esse percentual era de 15% em 2010, contra 28,3% em 2000.Os melhores desempenhos foram observados em Nova Fátima (11,8%) e Riachão do Jacuípe (12,6%). De acordo com critérios estabelecidos pelo IBGE, foram consideradas extremamente pobres as pessoas com renda per capita inferior a R$ 70 em 2010.

Em parte, a redução da pobreza ocorreu em função da implementação de políticas de transferência de renda no Brasil, particularmente o Programa Bolsa Família – PBF.No Território Bacia do Jacuípe, dados de outubro de 2013 indicam que 39,8 mil famílias eram beneficiárias da iniciativa nos 14 municípios que integram o território. O valor total repassado aos beneficiários, até outubro, superava os R$ 69,8 milhões.

Mercado de Trabalho



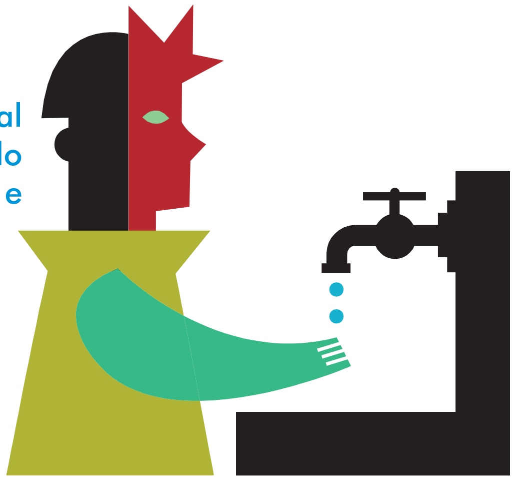
A ampliação no número de empregos formais no Território Bacia do Jacuípe também é um fator que contribuiu para a redução da pobreza no território.O número de postos de trabalho se ampliou de 6,5 mil para 15,6 mil entre os anos de 2001 e 2011.Parte do impacto, no entanto, se deve à Administração Pública, que ampliou o número de empregos de 4,4 mil para 9,1 mil no intervalo.

Setores como Comércio e Serviços, embora tenham gerado empregos, tem influência mais modesta no Mercado de Trabalho: no Comércio, os empregos passaram de 841 para 2,1 mil. Já nos Serviços, a variação foi de 704 mil para 1,2 mil empregos.

A quantidade de empregos formais, no entanto, é limitada quando se considera o volume de trabalhadores sem carteira assinada: 31,8 mil pessoas estão nessa condição, com remuneração abaixo da renda do setor formal: R$ 345, contra R$ 681 dos trabalhadores que estão no mercado formal, conforme dados do Censo 2010 do IBGE.

A soma dos que atuam por conta própria também é expressiva: 20,9 mil e os ganhos eram um pouco mais elevados: R$ 436. Em 2010, o salário-mínimo correspondia a R$ 510.

Água e Saneamento



O número de domicílios interligados à rede geral de esgoto se ampliou no Território Bacia do Jacuípe em uma década: eram 11,9 mil em 2000 e passaram a 23,5 mil dez anos depois.Os desafios em relação ao tema no território, no entanto, ainda persistem: mais de 26,5 mil domicílios utilizam fossas rudimentares para o descarte de resíduos.

O acesso à rede geral de distribuição de água também melhorou: eram 26,8 mil domicílios atendidos em 2000, passando para 46 mil no levantamento realizado em 2010.Apesar dos avanços, mais de 24,6 mil domicílios ainda recorrem a outras formas de abastecimento, a exemplo de nascentes, poços, rios, açudes ou lagos.

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO